O Amor e A Amizade

Heron P. Nogueira

Uma exposição na Duplex AIR.
Lisboa, 2023.

Há cerca de dois anos, Heron e eu nos cruzamos numa rua estreita, atrás da estação de Santa Apolônia, ainda desconhecidos um para o outro. Este acontecimento foi reconhecido há um mês, quando começamos os encontros para falar sobre *O amor e a amizade,* esta exposição. Como muitas vezes no processo criativo, algo acontece, depois você percebe. Às vezes não entende, mas reconhece. Como revisitar um trabalho antigo que passa a fazer sentido anos depois. Algumas percepções só são acionadas a partir de um estímulo sensorial que nos transporta para uma consciência. Neste caso, foi passar pela mesma rua.

O acaso anima as mais pequenas partes do universo:
o cintilar das estrelas é o seu poder, uma flor
dos campos, seu encantamento.[1]

Heron pinta cometas[2], coisas que passam. Tem o olhar de quem sabe que é preciso estar atento ao que não é previsto. Suas proposições em pintura partem de estudos ou se tornam tarefas - flores, espelhos, espinhos. Existe método em sua prática, junto ao preparo da matéria. Séries desenvolvidas a partir de elementos que referenciam, influenciam e circulam entre elas. Pinceladas que evocam Volpi ou o *Arco* que vira *Olho de Cobra*. Na repetição e na transmutação do gesto e da forma, tensões criadas sobre superfícies envelhecidas apresentam sua obra como um organismo de forças invisíveis que a determinam[3].

Em *O amor e a amizade* Heron se propõe um desafio. A começar pela escolha da têmpera e a recusa às suas habituais cores fantasmas. Arriscar é tornar o caminho menos fácil, mas abrem-se outras janelas. Experimental e íntima, esta exposição é um encontro entre relações da sua produção artística e relações afetivas. A nostalgia, própria das ruas de Lisboa, acentua-se sob o olhar do Heron, que explora pela primeira vez a fotografia enquanto linguagem. Cenas cotidianas, lugares que passam e pessoas que ficam. Ou pessoas que passam e lugares que ficam. Entre um café e um cigarro, conversas sobre devoções da alma e nuvens do desconhecimento.

Como nas pinturas, figura e fundo podem se confundir entre ruídos analógicos e técnicas arcaicas. Expostos com as fotografias, os estudos saem do lugar de exercício, evidenciando o processo e o entrelace entre trabalho e afeto, indissociáveis no percurso sensível que envolve a exposição. Aplicada ao vidro da galeria, a paisagem bucólica de uma terra e tempo distantes, quando Heron acompanhava seu pai pelos caminhos do cerrado brasileiro. Entre as memórias que o tempo devora, *O amor e a amizade* trata de uma emoção vital[4]*,* no sentido daquilo que nos atravessa e se torna determinante.

Estrelas na escuridão são ícones potentes.
Como oráculos bíblicos.[5]

Ana Grebler

---

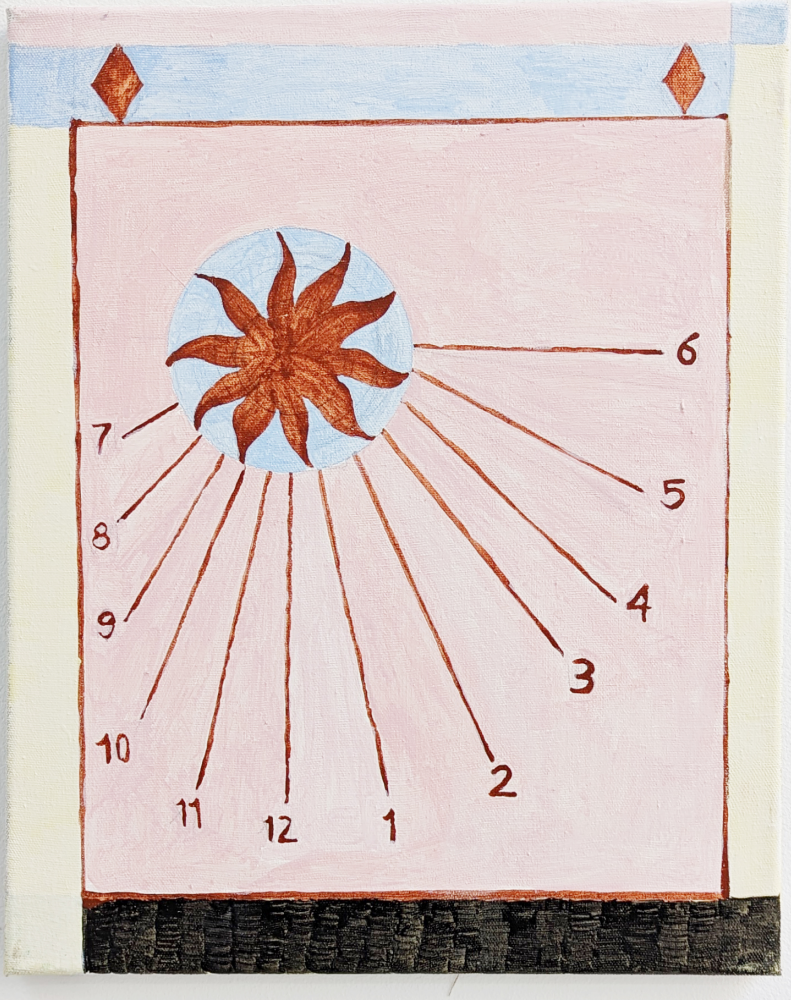
[1] Bataille, Georges. *O Pequeno.* Sr Teste Edições, 2021.
[2] *Pintar cometas*. Título da tese de mestrado do Heron, FBAUL, 2023
[3] Deleuze, Gilles. *Francis Bacon: Lógica da sensação*. Orfeu Negro, 2011
[4] Rolnik, Suely. *Esferas da Insurreição.* Sistema Solar, 2020
[5] Prado, Adélia. Pensamentos à Janela; *Tudo Que Existe Louvará*. Assírio e Alvim, 2016

Monte Agudo; têmpera sobre tela, 40 x 32 cm, 2023.

Sem título (O amor e a amizade); guache sobre papel e fotografia, 42 x 29 cm, 2023.

Sem título; têmpera sobre tela, 40 x 32 cm, 2023.

Sem título; têmpera sobre tela, 40 x 32 cm, 2023.



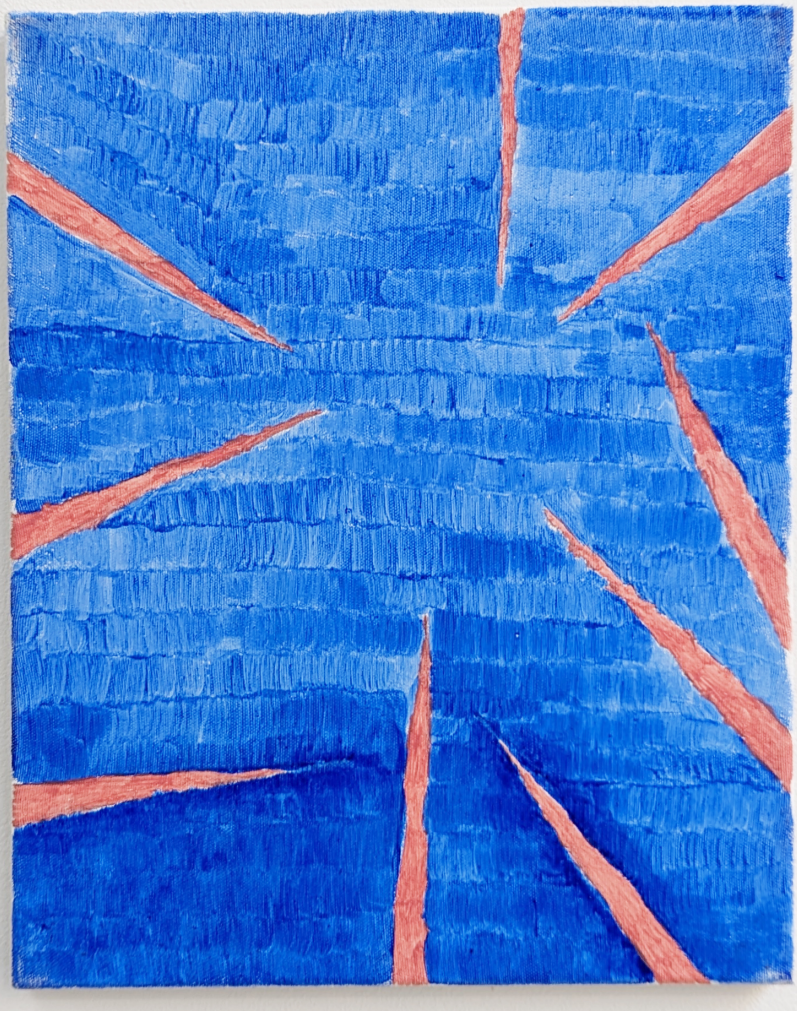
O tempo devora; têmpera sobre tela, 40 x 32 cm, 2023.

Sem título (O amor e a amizade); guache sobre papel e fotografia, 42 x 29 cm, 2023.

Sem título (O amor e a amizade); guache sobre papel e fotografia, 42 x 29 cm, 2023.

Olho de cobra; têmpera sobre tela, 32 x 40 cm, 2023.

Sem título (O amor e a amizade); guache sobre papel e fotografia, 42 x 29 cm, 2023.



Espinhos 5; têmpera sobre tela, 32 x 40 cm, 2023.

Sem título (tarefa das flores); têmpera sobre tela, 32 x 40 cm, 2023.

Tarefa ausente; têmpera sobre tela, 32 x 40 cm, 2023.